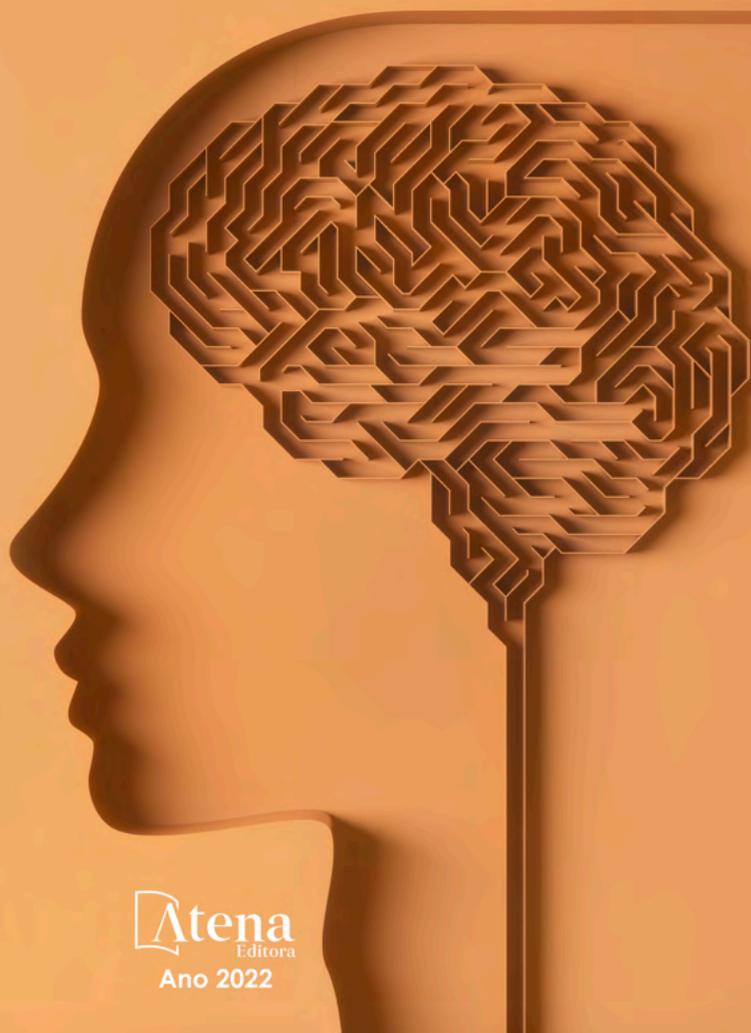


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

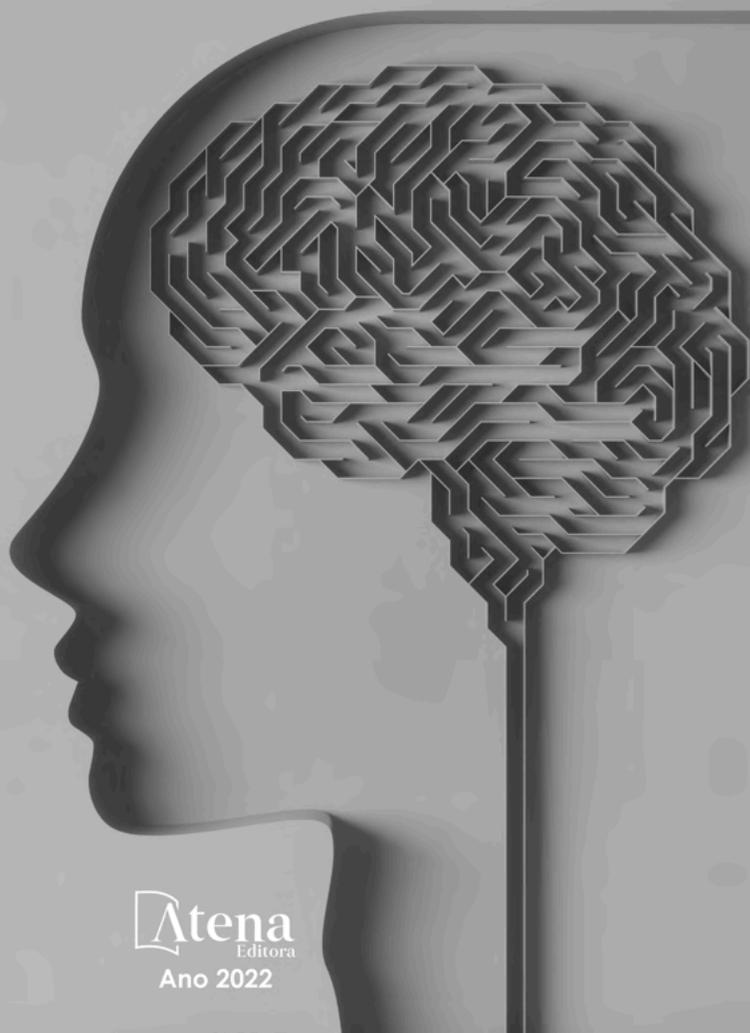


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES

Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Data de aceite: 01/06/2022

Ana Clara Fidelis Bernardo

Graduanda em Psicologia – Centro
Universitário da Região da Campanha
<http://lattes.cnpq.br/4498613964617499>

Suelen Lima Bach

Professora do Curso de Psicologia – Centro
Universitário da Região da Campanha
<http://lattes.cnpq.br/9728946139011765>

RESUMO: Em 2019, a sociedade mundial vivenciou o primeiro caso de uma doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Esse cenário tornou-se desafiador para toda sociedade mas, principalmente, para os profissionais da saúde, que atuam na linha de frente contra a Covid-19. Com o contexto atual dos sistemas de saúde afetados mundialmente, faz-se necessário o acesso à informação e ao conhecimento sobre os impactos que a pandemia tem causado na vida desses profissionais. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é proporcionar uma melhor compreensão dos impactos da Covid-19 nos níveis de bem-estar psicológico desses profissionais pela análise da psicologia positiva, foram conduzidas buscas nas bases de dados: Scielo, *Scholar Google*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Observou-se os altos índices de estresse, ansiedade e depressão nessa população e tais resultados justificam a importância de intervenções em saúde mental direcionadas a essas pessoas durante e após a pandemia. Uma alternativa a se considerar

é a intervenção no campo teórico-prático da psicologia positiva no contexto pandêmico, pois essa área busca desenvolver o bem-estar psicológico e contribuir para o desenvolvimento humano a partir de suas capacidades, como a resiliência.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Covid-19. Bem-estar. Profissionais da saúde. Saúde mental.

COVID-19: WHAT IS THE IMPACT ON THE PSYCHOLOGICAL WELL-BEING OF HEALTHCARE PROFESSIONALS?

ABSTRACT: In 2019 the world society experienced the first coronavirus (COVID-19) case of a disease caused by the new virus. This scenario became challenging for society as a whole, especially for health professionals, who work on the front lines against Covid-19. With the current context of health systems affected worldwide, access to information and knowledge about the impacts that the pandemic has caused in the lives of these professionals is necessary. Thus, the objective of this paper is to provide a better understanding of the impacts of Covid-19 on the levels of psychological wellbeing of these professionals. Through the analysis of positive psychology, searches were conducted in the following databases: Scielo, Scholar Google, Virtual Health Library (BVS), and Pubmed. High levels of stress, anxiety, and depression were observed in this population, and these results justify the importance of mental health interventions aimed at these people during and after the pandemic. An alternative to consider is intervention in the theoretical-practical field of positive psychology context, as this area seeks to develop

psychological well ychology in the pandemic being and to contribute to human development based on its capabilities, such as resilience.

KEYWORDS: Pandemic. Covid-19. Well-being. Health professionals. Mental health.

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019, a sociedade mundial vivenciou o primeiro caso de uma doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19), conhecido também como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), com início na cidade de Wuhan, na China, local que tornou-se o primeiro epicentro conhecido da doença (SANTOS, BERETTA, LEITE et al, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, declarou a emergência internacional relacionada à COVID-19 (WHO, 2020), a fim de promover o desenvolvimento de medidas rigorosas de saúde pública para reduzir a infecção e disseminação do vírus. A doença causada pelo novo coronavírus, apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves, além da disseminação extremamente rápida (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2020).

A OMS mostrou que nos primeiros países afetados, cerca de 40% dos pacientes apresentaram quadro leve, 40% quadros moderados como pneumonia e 15% apresentaram doença grave (5% deles podendo chegar a morte) (WHO, 2020). A América Latina foi atingida pela pandemia da COVID-19 mais tarde do que em demais continentes. O Brasil registrou seu primeiro caso em 25 de fevereiro de 2020 (THE LANCET, 2020). Já em maio de 2020, alcançava um dos maiores números de casos e mortes, ficando atrás somente dos EUA e da Rússia (ANDRADE, 2020).

Este cenário torna-se desafiador para toda sociedade, mas principalmente para os profissionais da saúde, trabalhadores que atuam na linha de frente contra a Covid-19. Frente a essa situação aqueles que atuam na linha de frente experienciam elevado nível de estresse relacionado ao medo, insegurança, sobrecarga da jornada de trabalho, risco de serem infectados e transmitirem a seus familiares. Demonstram ainda, estresse por lidar com o desconhecido e buscar possibilidades de tratamento, bem como ao lidar com a possibilidade de um caos no sistema de saúde devido à falta de leitos e suporte para a grande demanda (TORRES *et al*, 2020).

É necessário atentar-se à saúde mental do trabalhador da área da saúde, pois o contexto de pandemia, como sugerem os estudos encontrados (SILVA, *et al*, 2021; TEIXEIRA, 2020 e DANTAS, 2021), mostram relatos recorrentes do aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos (Fundação Oswaldo Cruz 2020 apud TEIXEIRA 2020).

A pandemia causou mudanças no cotidiano e o isolamento social, além da sobrecarga de trabalho, tem proporcionado reflexões sobre temas como a promoção de saúde mental e bem-estar psicológico. Neste contexto de discussões, a psicologia positiva

surge com o foco nas virtudes e potencialidades humanas, com uma visão otimista de autocompaixão, resiliência e bem-estar psicológico, porém realista e consciente das necessidades e problemas relacionados a COVID-19 (ZANON & DELLAZZANA-ZANON, 2020; SILVA 2020).

A psicologia positiva é um campo teórico-investigativo que visa estudar os aspectos positivos do ser humano, com o objetivo de tornar a vida das pessoas mais agradável, promover bem-estar psicológico e, até mesmo, prevenir doenças. Ainda, a psicologia positiva tem a intenção de suplementar, não remover ou substituir, o que se conhece sobre sofrimento, fraqueza e desordens humanas, sugerindo muitas possibilidades de ação relevantes para situações adversas (SILVA & DAMO, 2020).

Seligman (2004) fala que a psicologia positiva é baseada em três principais conceitos: o estudo das emoções positivas, o estudo dos traços positivos (forças, virtudes, inteligência, capacidade atlética) e o estudo das instituições positivas (democracia, família, liberdade).

As pesquisas com foco no campo do bem-estar são escassas, principalmente em contextos relacionados a desfechos negativos de saúde, como a pandemia da Covid-19. O bem-estar psicológico é um importante componente da Psicologia Positiva, que diz respeito ao que as pessoas pensam e sentem sobre suas vidas, o bem-estar também é chamado de felicidade dentro da psicologia positiva, percebendo o afeto positivo na felicidade à fácil sociabilidade, o que propicia uma interação natural e agradável com outras pessoas (DIENER, 2000; SELIGMAN, 2004). É um aspecto que pode favorecer a maneira como nos vemos e as outras pessoas, o que pode resultar em maior prazer em vivenciar as situações cotidianas e o relacionamento com nossos pares (PASSARELI & SILVA, 2007).

Considerando a problemática deste estudo, assim como do contexto atual dos sistemas de saúde afetados mundialmente, faz-se necessário o acesso à informação e ao conhecimento sobre os impactos que a pandemia tem causado aos profissionais da saúde, tornando-se imprescindível a geração de dados científicos que colaborem no desenvolvimento de estratégias mais eficientes ligadas a essa questão. Desta forma, o objetivo desta revisão de literatura é proporcionar melhor compreensão dos impactos da Covid-19 nos níveis de bem-estar psicológico dos profissionais que se encontram na linha de frente. Para esse fim, determinou-se a seguinte questão norteadora da investigação: Qual o impacto da Covid-19 nos níveis de bem-estar psicológico dos profissionais de saúde?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram conduzidas buscas, entre março e abril de 2021, nas bases de dados: *Scielo*, *Scholar Google*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Pubmed* com os seguintes descritores de pesquisa em português e inglês

respectivamente: pandemia; covid-19; bem-estar; profissionais da saúde; saúde mental e *pandemic; covid-19; welfare; health professionals; mental health*.

Para inclusão foram considerados artigos publicados de 2020 a março de 2021, período que coincide com o surgimento da Covid-19 e a declaração de Pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram excluídos estudos sem descrição metodológica, editoriais e artigos que não abordassem questões relacionadas ao bem-estar psicológico, covid-19 e à saúde mental dos profissionais da saúde.

Após a busca nas bases de dados, levando em consideração os critérios citados anteriormente, foram lidos 17 resumos e incluídos 7 artigos na íntegra, conforme fluxograma apresentado na Figura 1.

Os dados encontrados nesta revisão foram sistematizados e apresentados em quadro para melhor compreensão dos achados (Quadro 1).

DESENVOLVIMENTO

Bem-estar psicológico sobre o olhar da psicologia positiva

Frente às adversidades, como a pandemia, é normal que sentimentos negativos apareçam, afinal é esperado olhar para este acontecimento dando maior ênfase às perdas, ao isolamento e a todas as mudanças que vem acontecendo. Segundo Myers (2000) *apud* Passareli & Silva (2007) e Seligman (2004), estudos sobre pessoas infelizes são abundantes na literatura, enquanto são deixados de lado os aspectos positivos do potencial humano. Passareli & Silva (2007) afirmam que estudos sobre as forças e as potencialidades humanas significam uma mudança em interesses concentrados apenas em emoções negativas.

Nesse sentido, o bem-estar (BE) dentro da psicologia positiva, como aponta Seligman e Csikszentmihalyi (2000), se refere ao que as pessoas pensam e sentem sobre suas vidas, além de ser apenas um termo que soa mais científico para o que as pessoas geralmente descrevem como a experiência de felicidade.

O termo felicidade recebe diferentes definições, além de ser uma experiência emocional frequentemente idealizada. Contudo, a psicologia positiva propõe medidas para conhecer o bem-estar que buscamos através do conhecimento da emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização, ela propõe que seria possível determinar o que faz uma pessoa feliz (CAMALIONTE & BOCCALANDRO, 2017).

Sendo assim, Zanon & Dellazzana-Zanon (2020) acreditam que o aumento do BE pode contribuir para manter a saúde mental e reduzir sintomas psicopatológicos durante e após a pandemia de COVID-19. Posto isso, Covey (2012) *apud* Silva (2020), declara que mesmo parecendo contraditório seja possível construir um futuro viável e positivo, até então concebido como inimaginável, ao afirmar que não se tem respostas absolutas e definitivas, mas que é necessário reconhecer o potencial que se dispõe, aliando coragem

e confiança para continuar seguindo em frente à procura de respostas que possam tornar os dias melhores.

Resiliência e autocompaixão: fatores do bem-estar

Com base nos artigos revisados, a resiliência e a autocompaixão são fatores importantes para elevar os níveis de bem-estar psicológico. A resiliência, por exemplo, tem sido considerada como o fenômeno pelo qual muitas pessoas mantêm sua saúde mental, apesar da exposição a adversidades psicológicas ou físicas (KALISCH ET AL., 2017 APUD ZANON & DELLAZZANA-ZANON ET AL., 2020).

Paludo & Koller, 2007 apud Camaliente & Boccalandro, 2017 definem a resiliência como a resposta diante de mudanças significativas repletas de situações de risco e adversidades. Afirmam que em situações adversas é possível conhecer as forças e virtudes pessoais, tais situações adversas podem produzir efeitos importantes na vida das pessoas na medida em que favorecem o desenvolvimento de suas potencialidades, tornando-as mais fortes e produtivas.

A autocompaixão, por sua vez, está relacionada a uma atitude emocionalmente positiva, direcionada para si mesmo, que pode proteger contra as consequências negativas do autojulgamento, do isolamento social e da ruminação, ou seja, diz respeito a olhar para si com o mesmo tipo de cuidado, bondade e compaixão que se teria com outras pessoas (CAMALIONTE & BOCCALANDRO, 2017).

Silva (2020) apresenta que a resiliência e a autocompaixão utilizadas de modo eficaz, poderão contribuir para a tomada de consciência e das respectivas possibilidades de autocuidado (auto compaixão), para que os indivíduos possam lidar com situações adversas e fazer escolhas assertivas e positivas, diante de circunstâncias, como o evento da pandemia vivida atualmente.

Saúde mental do profissional de saúde

Segundo Prado *et al* (2020), a saúde dos profissionais de saúde é uma grande preocupação no contexto atual, pois além de estarem enfrentando a pandemia como todas as outras pessoas, lidam a todo o tempo com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem-estar físico e mental.

De acordo com Santos *et al* (2020) e Liu *et al*. (2020), apesar do recente surgimento dessa doença, já é possível observar os seus efeitos negativos à saúde mental dos profissionais de saúde. Nesse contexto, os trabalhadores que lidam com o diagnóstico, tratamento e atendimento durante o cuidado ao paciente com COVID-19 e que estão na linha de frente no manuseio dos pacientes são os mais vulneráveis a desenvolver sofrimento psíquico e outros sintomas que afetam a saúde mental.

Sendo assim, Prado *et al* (2020) apresentam em seu estudo que os profissionais da linha de frente envolvidos tanto no diagnóstico, tratamento e/ou no atendimento em

geral, mostraram altos índices de sofrimento psíquico como medo, ansiedade, depressão, angústia, sono prejudicado e outros sentimentos relacionados ao risco à exposição ao vírus.

Já Brito-Marques *et al.* (2021) encontraram que 75% dos participantes da pesquisa, médicos brasileiros, apresentaram sintomas depressivos, além de ressaltar que as equipes de saúde ficam física e mentalmente exaustos diante das incertezas e dificuldades e, portanto, apresentam um maior risco de insônia, ansiedade e depressão devido ao alto nível de estresse durante o dia. O autor fala ainda que, em geral, esses grupos são desencorajados a viver com outras pessoas, até mesmo com seus familiares por questões de segurança contra a contaminação/disseminação do vírus, o que tende a aumentar a sensação de isolamento.

Silva *et al.* (2021) trazem detalhes mais específicos na sua pesquisa com profissionais de saúde, como, por exemplo, a relação com as diferentes profissões da área. Assim, foi observado risco significativamente maior de ansiedade em enfermeiros, na comparação com médicos, considerando que pode haver possibilidade dos dados serem influenciados pela variável sexo, já que as mulheres predominam o *ranking* em relação aos homens. Desse modo, Silva *et al.* (2021) demonstram que os níveis de ansiedade são mais prevalentes nos profissionais da saúde de sexo feminino, enfermeiros, que atuam na linha de frente, infectados pela SARS-CoV-2 e que apresentam doenças crônicas. Aponta ainda, que profissionais atuantes na linha de frente apresentaram maiores prevalências de ansiedade quando comparados com aqueles menos expostos aos infectados e que isso pode se explicar pelo fato de que esses profissionais têm maior preocupação em oferecer um tratamento efetivo e humanizado a tais pacientes (SILVA *et al.*, 2021).

Prado *et al.* (2020) apresentaram dados relevantes em seu estudo o qual objetivou analisar como a Covid afeta a saúde mental dos profissionais de saúde no mundo. Logo, relatou que 59% dos trabalhadores de saúde apresentaram índices de estresse de moderado a grave. Além disso, o autor apontou o elevado número de profissionais da saúde infectados pela Covid-19. Como conclusão, o estudo ressalta que estes profissionais necessitam de um olhar especializado em saúde mental, pois um profissional com auxílio favorece a atuação da equipe.

Psicologia positiva e covid-19

Silva *et al.* (2021), acredita que disseminar os conhecimentos do campo da psicologia positiva como contribuição de isolamento e de distanciamento social no período da Covid-19, podem auxiliar o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção de saúde e bem-estar da população em geral, incluindo de profissionais da saúde. Para tanto, Zanon & Dellazzana-Zanon (2020) ressaltam que as práticas da psicologia positiva podem ser conduzidas de modo online no contexto da pandemia, justamente com o objetivo de desenvolver atitudes e crenças favoráveis sobre aspectos positivos que possam estar

presentes nesse momento. Os autores afirmam que para obter resultados satisfatórios será necessário mudança de hábitos e estilo de vida, de forma a aprimorar uma expectativa mais positiva sobre si mesmo, sobre a vida e sobre como lidar com as pessoas e situações.

Por fim, Silva *et al.* (2020) em seu projeto, buscaram inserir a psicologia positiva na sociedade por meio de lives, sem academizar e oferecendo acessibilidade, pois entendem que a psicologia positiva pode contribuir para as situações atuais, considerando o contexto crítico e de grande tensão. Os autores, assim como Zanon & Dellazzana-Zanon (2020), lembram que se as técnicas forem utilizadas corretamente, no que se refere ao que a psicologia positiva pode proporcionar, poderão contribuir para tomada de consciência, resiliência, otimismo, criatividade, esperança e autocompaixão e, assim, possibilitar que os indivíduos possam lidar e fazer escolhas assertivas e positivas, diante das atuais circunstâncias de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos revisados, conclui-se que o contexto da pandemia de Covid-19 gerou maior fragilidade da saúde mental, em especial para os profissionais da saúde que atuam na linha de frente. Observou-se também que a temática de saúde mental passou a ser debatida neste período, afinal de contas, assim como o isolamento social, o medo da contaminação é muito grande e o principal estressor apresentado pela literatura revisada.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi revisar a literatura buscando descobrir o impacto da Covid-19 nos níveis de bem-estar dos profissionais de saúde. Como principais resultados observou-se os altos índices de estresse, ansiedade e depressão nessa população. Tais resultados justificam a importância de intervenções em saúde mental direcionadas a essas pessoas durante e após a pandemia.

Uma alternativa para tais intervenções parece ser aquela pautada no campo teórico-prático da psicologia positiva, buscando desenvolver o bem-estar psicológico e contribuindo para o desenvolvimento humano a partir de suas capacidades, como a resiliência. De modo geral, apesar da escassez de estudos com enfoque nos aspectos positivos de saúde mental, possibilitou conhecer o referencial teórico da psicologia positiva e considerar sua relevância no contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira, Covid-19: Brazil now has third highest number of cases behind US and Russia, *The Bmj*, São Paulo, 2020.

BRITO-MARQUES, Janaína Mariana de Araújo Miranda et al. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 79, n. 2, p. 149-155, 2021.

CAMALIONTE; BOCCALANDRO. Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**. v. 37, n. 93, p. 206-227, 2017.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

DIENER, Ed. Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 34, 2000.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Sistema Único de Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina. **Manual De Orientações Da Covid-19 (Vírus Sars-Cov-2)**, 2020. (66 p., atualizado em 23/10/2020) Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Manual_23-10-atualizado.pdf. Acesso em: 12/03/2021

LANCET, The. COVID-19 in Brazil: "So what?". **Lancet** (London, England), v. 395, n. 10235, p. 1461, 2020.

LIU, Chen-Yun et al. The prevalence and influencing factors in anxiety in medical workers fighting COVID-19 in China: a cross-sectional survey. **Epidemiology & Infection**, v. 148, 2020.

PASSARELI, Paola Moura; SILVA, José Aparecido da. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 24, n. 4, p. 513-517, 2007.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

SANTOS, W. A. dos; BERETTA, L. de L.; LEITE, B. S.; SILVA, M. A. P. da; CORDEIRO, G. P.; FRANÇA, Érica M. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e190985470, 2020.

Seligman, Martin & Csikszentmihalyi, Mihaly. Positive Psychology: An Introduction. **The American psychologist**. v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

SELIGMAN, Martin E.P.; **Felicidade Autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SILVA, David Franciole Oliveira et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 693-710, 2021.

SILVA, Narbal et al. Psicologia positiva e covid-19: relato de experiência do projeto de extensão "LAPPOT na Quarentena". **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 4, n. 2, p. 40-55, 2020.

SILVA, Narbal; DAMO, Lílian Paula. **Vidas que mudaram: contribuições da psicologia positiva para situações de isolamento e de distanciamento social**. 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

WHO. Actualización de la estrategia frente a la COVID-19. Geneva: **WHO**; 2020 [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020_es.pdf?sfvrsn=86c0929d_10.

WHO. Director-Gener - al's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV), Genebra: **WHO**; 2020. [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)) (acesso em 28/ Fev/2020).

Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2020.

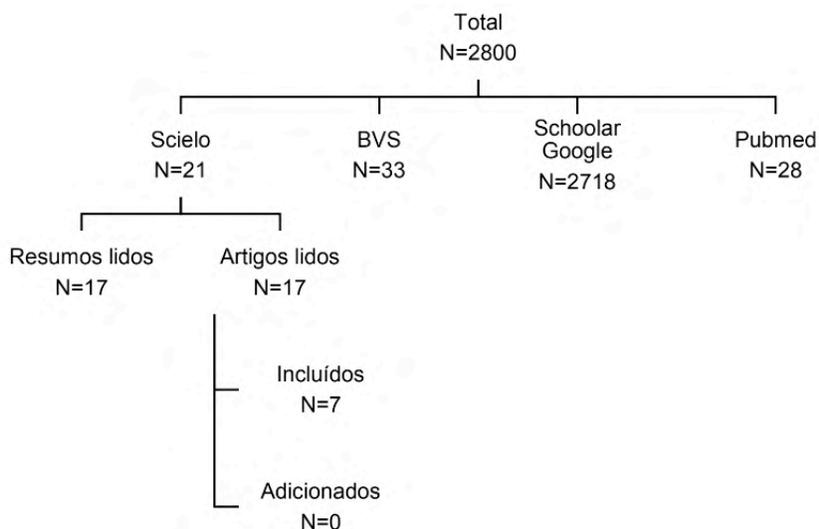


Figura 1. Fluxograma de busca.

AUTOR, ANO/REVISTA	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
PRADO, et al. 2020 Revista Eletrônica Acervo Saúde	Conhecer a situação da saúde mental dos profissionais da área da saúde da linha de frente na pandemia do COVID-19, e quais consequências para os serviços de saúde.	Revisão integrativa de literatura com inclusão de 8 artigos, todos de língua inglesa e de periódicos internacionais. Cinco desses estudos foram realizados na China, os demais na Austrália, Malásia e Itália. Palavras-chave: Saúde mental, Covid-19, profissionais de saúde, serviços de saúde.	- Fragilidade na saúde mental do trabalhador da saúde, dentro de incertezas do futuro e da cura do vírus COVID-19; - Altos índices de ansiedade, estresse, depressão, medo, angústia e sono alterado, doenças; - Dificuldade dos profissionais em procurar ajuda.	Saúde mental desses profissionais tem sido apontada como uma grande preocupação: fatores de risco do trabalho; perdas (colegas próximos ou familiares) Pouco se sabe das consequências desse sofrimento psicológico a longo prazo.
BRITO-MARQUES, et al. 2021 Arq. Neuro-Psiquiatr	Investigar a qualidade do sono e a taxa de prevalência de transtornos do sono entre os médicos durante a pandemia do COVID-19, e identificar os fatores psicológicos e sociais associados ao quadro.	Estudo transversal com aplicação de questionário on-line a médicos do Brasil e inclusão de 332 participantes, dos quais 227 eram mulheres. Palavras-chave: COVID-19; Insônia; Depressão; Ansiedade.	- 65,6% apresentou alterações no sono, sendo a má qualidade do sono reportada por 73,1%; - 75,8% apresentou sintomas depressivos; - 73,4% apresentou sintomas de ansiedade.	Os fatores relacionados a esses resultados incluíram ambiente de isolamento, preocupações com o surto de COVID-19 e sintomas de ansiedade e depressão.
SILVA, et al. 2021 Ciência & Saúde Coletiva	Identificar a prevalência de ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.	Revisão sistemática de estudos publicados em qualquer idioma em 2020. Bases de dados Embase, LILACS e PubMed utilizando os descritores anxiety, COVID-19, health workers, e sinônimos. 36 artigos foram incluídos na revisão sistemática e 35 na metanálise.	- A prevalência geral de ansiedade foi de 35%; - Foi identificado maior risco de ansiedade nas mulheres em relação aos homens, e nos enfermeiros, em comparação com médicos; - Atuar na linha de frente no combate a COVID-19, estar infectado com coronavírus e apresentar doenças crônicas também foram fatores associados com maior risco de ansiedade.	Observa-se alta prevalência de ansiedade entre profissionais de saúde, com maior risco entre mulheres e enfermeiros.

<p>Zanon, Dellazzana-Zanon. 2020. Estudos de Psicologia</p>	<p>Apresentar pesquisas produzidas pela Psicologia Positiva e indicar como esses achados podem subsidiar intervenções para a promoção de saúde mental e bem-estar durante o isolamento social.</p>	<p>Revisão de literatura com avaliação principalmente provinda da Psicologia Positiva.</p>	<p>A obtenção de resultados satisfatórios requer mudança de hábitos e estilo de vida, de forma a aprimorar uma expectativa mais positiva sobre si mesmo, sobre a vida e sobre como lidar com as pessoas e situações.</p>	<p>Uma importante limitação desta proposta deve-se à falta de resultados empíricos sobre o desenvolvimento de construtos investigados pela Psicologia Positiva na situação da pandemia de COVID-19.</p>
<p>SILVA, et al. 2020. Cidadania em ação</p>	<p>Contribuir para o enfrentamento positivo das ameaças impostas pela pandemia de COVID-19, via manutenção e desenvolvimento de comportamentos saudáveis.</p>	<p>Relato de experiência com a descrição do projeto, do método, da execução e dos resultados obtidos com sua aplicação. O projeto ocorreu por meio da realização de lives em rede e mídias sociais do laboratório. LAPPOT.</p>	<p>Auxiliou no desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde por meio de emoções, sentimentos, atitudes e comportamentos que favoreceram o bem-estar, a qualidade de vida e a felicidade das pessoas.</p>	<p>O grande desafio foi o não academizar sem no entanto, desconsiderar a relevância e a propriedade dos temas, mas sempre procurando mostrar aos espectadores das lives os sentidos aplicados e as possíveis utilidades práticas no cotidiano de cada um. Procurando caracterizar as ações geradas por meio do projeto, como de inserção social.</p>
<p>PASSARELI; SILVA. 2007. Estudos de Psicologia</p>	<p>Apresentar o surgimento da Psicologia Positiva como um importante novo campo de estudos da Psicologia contemporânea</p>	<p>Revisão de literatura.</p>	<p>Identificaram que o bem-estar subjetivo abre portas para novas contribuições que buscam o entendimento do ser humano a partir de suas potencialidades, e não apenas de suas fraquezas.</p>	<p>Poucos estudos foram realizados no Brasil até o momento sobre esse tema.</p>

<p>CAMALIONTE; BOCCALAN-DRO. 2017 Bol. Acad. Paulista de Psicologia</p>	<p>O investigar como os principais aspectos estudados por esta abordagem psicológica, tais como: emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos, realização positiva, resiliência e otimismo, aparecem no relato de experiências e vivências das pessoas e como estas definem a felicidade</p>	<p>Pesquisa qualitativa semi-dirigida. Participaram da presente pesquisa 10 estudantes universitários, de seis faculdades diferentes, sendo três particulares e três públicas. Os participante têm entre 20 e 28 anos de idade, sendo dois do sexo masculino e oito do sexo feminino e todos de classe econômica média.</p>	<p>-Fatores medidos quantitativamente por pesquisadores da Psicologia Positiva são uma combinação boa para a felicidade e que, apesar de possuírem componentes subjetivos, podem aparecer de maneiras semelhantes nas respostas de pessoas diferentes. -Relacionamentos interpessoais são muito importantes e determinantes para a felicidade, mostraram também que bons relacionamentos além de caracterizarem vidas felizes, também contribuem para a saúde.</p>	<p>Mostra-se muito necessário mais pesquisas sobre esse tema com a população brasileira para que se possa conhecer melhor as diferenças e similaridades das ideias de felicidade e bem-estar e também da Psicologia Positiva no Brasil e em outras culturas.</p>
---	--	---	--	--

Quadro 1. Revisão de literatura sobre o impacto da covid-19 nos níveis de bem-estar dos profissionais de saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

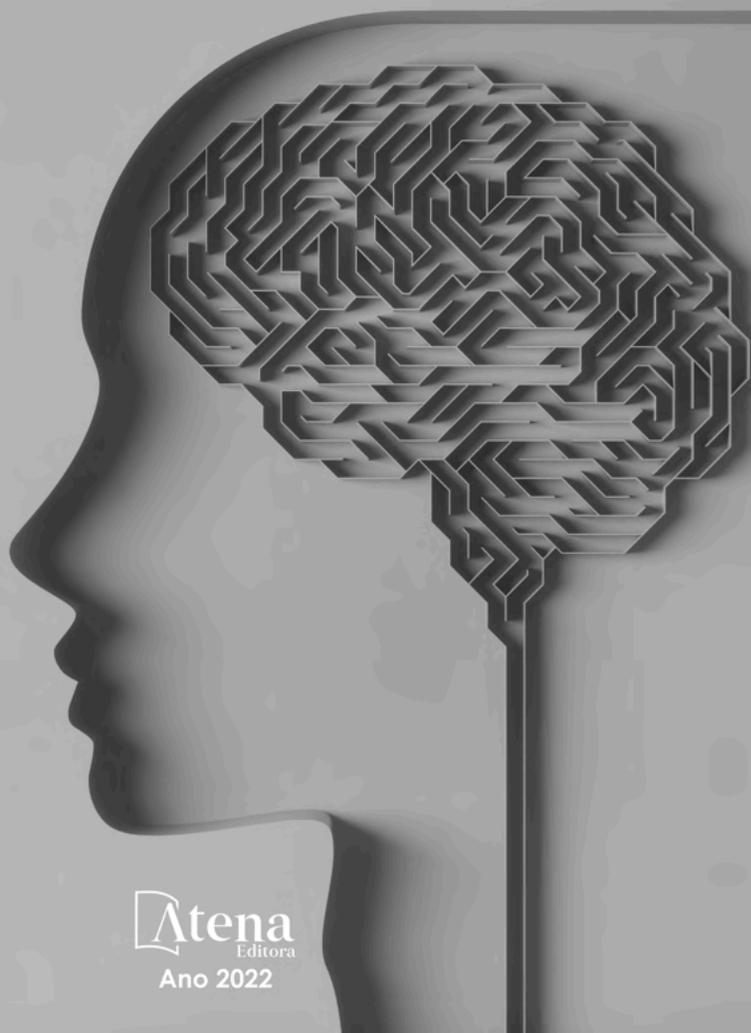
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022